

IX: ANAIS DO XII ENCONTRO NACIONAL
DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE
LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA JAPONESA
II ENCONTRO DE ESTUDOS JAPONÊSES.
PORTO ALEGRE: UFRS, 2001: 101-111.

"RELIGIÃO" COMO TEMA EMERGENTE NOS ESTUDOS JAPONÊSES NO BRASIL(1)

Ronan Alves PEREIRA
Universidade de Brasília
Universidade da Califórnia em Berkeley, EUA

Nos últimos anos, tem sido discutida a situação dos estudos japoneses no Brasil, tanto numa perspectiva geral quanto em áreas específicas como letras, ciências sociais, artes, arquitetura, comunicações e outras (Fundação, 1998, 1999; Pereira, 1999; Kuyama, 2001).

Os organizadores deste Encontro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul tiveram a feliz idéia de juntar em um painel "temas emergentes" com tópicos considerados "clássicos" na área dos estudos japoneses. Isto representa uma coerência e uma continuidade com o que se vem fazendo até o momento. Passamos de uma análise geral e macro dos estudos japoneses, para a discussão de "temas", sejam estes clássicos ou emergentes.

Na parte que me compete, tratarei aqui de um tema que, dependendo do nosso olhar, pode ser considerado clássico ou emergente. Falarei sobre o estudo da religião.

"Religião" é tema "clássico" de pesquisa nas ciências sociais. No que tange os estudos japoneses no Brasil, pode-se dizer que esse tema vem constituindo uma tradição consistente. Há registro de estudos sobre a religiosidade japonesa no Brasil, feitos por cientistas sociais, desde a década de 40. Mais importante ainda, constata-se o surgimento de diversos trabalhos acadêmicos de maior densidade sobre o assunto nos últimos 35 anos.

Esse tema, no entanto, pode ser considerado "emergente" no contexto brasileiro, primeiramente, se levarmos em conta que, estudos feitos por pesquisadores brasileiros, somente se intensificaram na última década. Das várias monografias dedicadas a esse assunto (veja quadro no final deste artigo), somente uma foi publicada até a data presente (Albuquerque, 1999). Por fim, essa produção acadêmica sobre religiosidade japonesa no Brasil praticamente não era divulgada no meio acadêmico brasileiro até recentemente.(2)

Antes de falar especificamente sobre o estudo das religiões japonesas, colocarei uma questão anterior: "por quê religião?"

Em primeiro lugar, porque o estudo da religião tem conformado um campo legítimo e estimulante dentro das ciências sociais, que existe separado da teologia. Na perspectiva das ciências sociais, a religião pode ser vista como realidade socialmente construída, como forma cultural de explicação da vida humana e como modo de conhecimento.

O estudo das religiões é de extrema relevância não somente por ser este um fenômeno presente em todas as sociedades humanas, mas também porque pode nos dizer muito sobre as mudanças tanto na sociedade contemporânea quanto nas ciências sociais. Observa-se, de fato, uma conexão bastante estreita entre religião-sociedade-ciências sociais.

Enquanto o Cristianismo, por exemplo, manteve o predomínio quase monopolístico em muitas sociedades ocidentais, o modelo analítico "igreja-seita" era considerado um dos maiores trunfos da sociologia da religião. Com o surgimento rápido e diversificado de novas expressões religiosas, passou-se a preferir o termo mais genérico, inclusivo e neutro "novos movimentos religiosos" (NMRs). Por outro lado, à medida que se ia testemunhando transformações recentes nas sociedades e culturas modernas, os NMRs foram sendo explicados em termos dessas mudanças (Carozzi, 1994, p.67-70).

O argumento que gostaria de enfatizar, no entanto, é que, através do estudo das religiões japonesas, em particular, os cientistas sociais podem fazer (e vêm, de fato, fazendo) constatações importantes.

O estudioso das religiões japonesas, por exemplo, tem farto material para tornar explícito o fato de que as categorias analíticas utilizadas nesse campo de estudo estão impregnadas de suas origens ocidentais e, por isso, expressam o etnocentrismo (mesmo que inconsciente) do pesquisador. Cito dois exemplos como ilustração.

Em primeiro lugar, o termo "religião" é uma categoria construída a partir das línguas e das culturas europeias, sem um equivalente em várias partes do mundo. Esse era o caso do idioma japonês, que não possuía, até o começo da era moderna, um termo genérico correspondente para "religião". Sendo assim, o contato com o Ocidente no final do século XIX instigou a criação do termo *shūkyō* ("religião"), a partir da combinação dos ideogramas para seita (*shū*) e ensinamentos (*kyō*) (Norbeck, 1970, p.43).

Em segundo lugar, até recentemente, considerava-se NMR aquele que surgiu depois da II Guerra Mundial. Porém, o caso japonês levou a uma relativização dessa perspectiva e, hoje, reconhece-se como NMR não somente aquele surgido nas últimas cinco ou seis décadas, mas também aquele que, mesmo tendo-se originado anteriormente, tornou-se visível, na forma presente, a partir da II Guerra Mundial (Barker, 1999, p.16).

Grande parte dos estudiosos considera como *shinshūkyō* ("novas religiões") ou *shinshūkyō undō* ("NMRs") os grupos religiosos japoneses estabelecidos a partir da segunda metade do século XIX, e não somente aqueles surgidos ou que adquiriram visibilidade social no pós-guerra (Inoue, 1991, p.5).

Trazendo agora o foco para a religiosidade japonesa no Brasil, já notei, em outro artigo (Perreira, 2001a, p.209-210), que as diferentes perspectivas dos estudos sobre essa religiosidade ao longo dos anos traduzem uma série de mudanças, que mencionarei a seguir. Algumas dessas mudanças são:

- substituições de paradigmas nas ciências sociais;
- alterações no relacionamento entre a comunidade nipo-brasileira e a sociedade nacional;

- mudança na estratégia proselitista dos grupos religiosos;
- transformações no campo religioso brasileiro.

Os primeiros trabalhos acadêmicos⁽³⁾ que se tem notícia sobre a religiosidade japonesa no Brasil são do começo da década de 40. Os trabalhos pioneiros refletem o fato de que as religiões japonesas começaram a ser pesquisadas no Brasil sob a forma de estudos de grupos religiosos marginais, étnicos e/ou sincréticos. Note-se que, naquele momento, os imigrantes japoneses ainda se encontravam na situação particularmente difícil de gueto e o Japão era, durante um certo período, inimigo de guerra.

Gonçalves Fernandes incluiu um capítulo sobre a Omoto ("A Grande Origem"), em seu livro *O sincrétismo religioso no Brasil* (Fernandes 1941). A maioria desses "cultos" e "práticas mágico-curativas" estudada por Gonçalves Fernandes era então vista como charlatanismo e, portanto, como caso de polícia.

Herbert Baldus e Emílio Willems publicaram, também em 1941, um artigo intitulado "Casas e túmulos japoneses no Vale da Ribeira de Iguapé", a partir de um levantamento feito no município de Registro (SP).

Logo após a II Guerra Mundial e, depois, no final da década de 50, a religiosidade nipo-ônica foi novamente objeto de estudo. Podemos citar como estudos característicos desse período os de Emílio Willems e Hiroshi Saito (1947), sobre o movimento social-messianico Shindō-Renmei ("Liga do Caminho dos Súditos")⁽⁴⁾, e os da equipe de Seichi Izumi (1957), da Universidade de Tóquio, que tomava a religião como parte de um estudo mais abrangente da comunidade nipo-brasileira. O foco teórico-metodológico voltava-se então para os estudos de comunidade e o debate sobre "aculturação", com valorização do aspecto religioso.

Nessa época, paralelamente à mudança no paradigma acadêmico, iniciava-se um processo de melhoria da imagem dos japoneses no Brasil e um esforço da própria comunidade nipo-brasileira no sentido de resolver suas divisões internas pós-guerra (grupo dos "vitoriosas" vs. "derrotistas") e aprofundar o nível de integração à sociedade nacional.

Pesquisas sistemáticas e intensivas apenas surgiram nas décadas subsequentes, como a tese pioneira de Takashi Maeyama sobre a Seichō-no-ie ou "Lar do Progredir Infinito" (Maeyama, 1967).

No final dos anos 60, mas sobretudo a partir dos anos 70, tanto o meio acadêmico quanto o clero cristão(s) despertaram para a proliferação de novos credos, entre os quais despontam alguns de origem japonesa. Foi nesse período

do, também, que alguns dos novos movimentos religiosos nipônicos partiram para um proselitismo ativo e sistemático fora da comunidade nipo-brasileira. Nessa época, os grupos japoneses mais citados e estudados eram a Seichô-no-ie e a PL (Instituição Religiosa "Perfect Liberty"), por terem sido os pioneiros no trabalho missionário entre brasileiros não-descendentes de japoneses.

Desde então, na medida em que as ciências sociais reconhecem a força das organizações multinacionais e o processo acelerado de globalização do mundo, as religiões japonesas são estudadas na perspectiva mais abrangente da transnacionalização de comunidades religiosas e das transformações e características do campo religioso brasileiro.

As pesquisas de Takashi Maeyama foram particularmente instigantes, por terem revelado uma série de transformações e ajustes na identidade dos imigrantes, na transição do pré- para o pós-guerra. Um desses ajustes foi que o culto ao imperador veio a substituir o culto aos antepassados e se tornou o princípio básico da identidade coletiva dos imigrantes japoneses (Maeyama, 1973, p.434-35).

Depois da II Guerra, ainda segundo Maeyama, a identidade dos imigrantes foi paulatinamente mudando de "japoneses" para *nikkei koronia-jin* ("pessoas da colônia japonesa"). A afiliação religiosa espelhava, então, um processo de diferenciação ocorrido dentro da colônia japonesa. Ou seja, enquanto a "velha classe média" - que melhorou sua situação social e econômica na década de 40 - sentiu-se particularmente atraída pelas "religiões japonesas", a "nova classe média" - formada pela maioria crescente dos descendentes - se mostrou mais interessada no Cristianismo, se não indiferente à religião (ibidem, p.445).

Essa diferenciação social na colônia também se refletiu na esfera da família do imigrante. O irmão mais jovem, na medida em que obtinha escolaridade superior, dedicava-se à profissão liberal ou de colarinho-branco e, de certo modo, compunha a camada intelectual dos *nikkei* (descendentes de japoneses). E ainda "só [conversava] em português, não [entendia] bem a língua japonesa, e [era] possuidor de valores culturais brasileiros acentuados, e quando [tinha] sentimentos religiosos se [aproximava] do catolicismo" (Maeyama apud Mori, 1992, p.577).

Por outro lado, o irmão mais velho concentrava-se na "profissão relacionada, de alguma forma, ao trabalho físico, apesar de trabalhar por conta própria", e era quem "[sabia] a língua japonesa e [demonstrava] forte apego à visão dos valores japoneses, com forte tendência à participação em religiões japonesas. [Era] pessoa que [trabalhava] por conta própria, em escala de trabalho familiar, na lavoura ou em empreendimentos de pequeno ou médio porte" (ibidem: idem).

Além dessas transformações internas da comunidade nipo-brasileira apontadas por Maeyama, o estudo das religiões japonesas ainda tem servido para a discussão das recentes transformações no campo religioso brasileiro, bem como do processo de transplantação religiosa de um meio sócio-cultural a outro.

Leila Marrach, ao estudar a Seichô-no-ie, seguiu o argumento de que a religião não foi obscurecida pelo processo de industrialização e urbanização no Brasil, como se previra nas ciências sociais, mas que houve a "emergência de novas formas de fervor religioso", incluindo, entre elas, as religiões japonesas (Marrach, 1978).

Vários estudiosos também chamaram a atenção para o fato de que as recentes transformações na vida religiosa do brasileiro apontam para uma abertura para práticas e concepções religiosas alternativas. Nesse contexto, as "teodicías inspiradas na tradição oriental", particularmente as religiões japonesas, têm tido um apelo especial no Brasil e no mundo ocidental, como um todo (Silva, 1989; Gonçalves, 1998: 20; Matsue, 1998; Rocha, 2000).

Outros pesquisadores têm estudado ainda a transplantação das religiões japonesas para o Brasil. Aqui, o enfoque ora recai sobre as transformações adaptativas ocorridas nas religiões transplantadas, ora recai sobre a reinterpretação que os adeptos brasileiros vêm fazendo das doutrinas dessas religiões.

Hirochika Nakamaki (1985, 1986) descreveu o processo de abramileiramento das novas religiões japonesas, enfocando a Instituição Religiosa Perfect Liberty (PL).

Yumi Fujikura (1992, p.93-103) observou que os adeptos da PL têm feito uma síntese sui generis da tradição católica do "Dia de Finados" com o culto japonês aos antepassados.

Ao pesquisar a Sôka Gakkai ou "Sociedade de Criação de Valores", constatei, no processo de sua transplantação para o Brasil, uma atitude de "flexibilização" tanto por parte da organização religiosa quanto por parte do adepto brasileiro (Pereira, 2001b, p.375-381, 434). Por um lado, a Gakkai vem abrando sua postura exclusivista de antes, que exigia que o novo adepto rompesse drasticamente suas ligações com outras religiões. Por outro lado, muitos membros brasileiros têm feito uma reinterpretação da doutrina Nichiren. Por exemplo, Jesus Cristo é freqüentemente incorporado ao panteão budista da Sôka Gakkai como um Bodhisattva(6).

Analisando publicações da (e sobre a) comunidade nipo-brasileira, pode-se, também, identificar como uma de suas orientações básicas o discurso que almeja legitimar essa comunidade e inseri-la no contexto da composição multi-étnica e pluricultural do país, através de uma ênfase na contribuição do imigrante japonês para o desenvolvimento do Brasil.

As religiões japonesas utilizam, cada uma a sua maneira, os diferentes viéses desse discurso, que se fundamenta num senso de missão da colônia nikkei para com a sociedade brasileira. Alguns grupos incorporam esse discurso ao enfatizar meios concretos e materiais de contribuir com o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade brasileira.(7) Por exemplo, na década de 70, a PL fez doação de aparelho hospitalar (gastrocâmara) a um hospital de Curitiba (PR) e repassou pré-matrizes de sementes de batata isenta de vírus ao então Ministro da Agricultura, Alisson Paulinelli (Perfeita Liberdade, 1988, p20, 22).

Geralmente, esse "discurso da missão" é redimensionado sob o prisma religioso. Ou seja, cada grupo religioso afirma que chegou ao Brasil para salvar os brasileiros, através de seus respectivos ensinamentos.

Ao visitar o Brasil pela primeira vez, em 1960, o então presidente da Sôka Gakkai, Daisaku Ikeda, afirmou que os imigrantes japoneses, membros da Gakkai, seriam "bodhisattvas da terra", mencionados no Sutra de Lótus. A previsão era de que esses bodhisattvas surgiriam no último período de decadência do ensino do Buda histórico (*mappô*), com a missão de difundirem o "verdadeiro" Budismo (isto é, o Budismo Nichiren). Assim, esses membros da Gakkai teriam emigrado para o Brasil com a missão de contribuir para a felicidade dos brasileiros, salvando-os e conduzindo-os para o verdadeiro ensinamento (Pereira, 2001b, p.313-315, 342-44).

Diante do que foi exposto até aqui, torna-se legítimo reafirmarmos o potencial do tema da religiosidade nos estudos japoneses. Como já foi observado, a religião é um tema clássico nas ciências sociais. Entretanto, no contexto dos estudos japoneses no Brasil, é um tópico de pesquisa "emergente" e com tendência a crescer, como mostra o número ascendente de dissertações e teses sobre o assunto, na última década.

Até o momento, conhecem-se treze monografias de pós-graduação sobre religiosidade japonesa no Brasil. No entanto, esse número deve crescer consideravelmente nos próximos anos, visto que se espera a defesa das teses de Cristina M. Rocha, Koichi Mori, Regina Y. Matsue, Hiranclair R. Gonçalves, Emely E. T. Akasaka e outros.

Quadro: MONOGRAFIAS SOBRE RELIGIOSIDADE JAPONESA NO BRASIL

Ano	Objeto de estudo	Pesquisador	Instituição	Nível
1967	Seichô-no-îe	Takashi Maeyama	Escola de Sociologia e Política	Mestrado
1978	Seichô-no-îe	Leila Marrach	Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)	Mestrado
1988	Seichô-no-îe (e outras "teodíceias inspiradas na tradição oriental")	Magnólia Gibson Cabral Silva	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-PMES)	Mestrado
1990	Perfect Liberty (PL)	Rosali Teleman	Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)	Mestrado
1992	Perfect Liberty (PL)	Yumi Fujimura	Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)	Mestrado
1994	Igreja Messiânica e Mahikari	Paulo Toledo Machado F ^o	Universidade de São Paulo (USP)	Mestrado
1995	Noção de morte entre os japoneses	Selmo J. Queiróz Norte	Universidade de Brasília (UnB)	Mestrado
1998	Nishi Hogaraji, Sôka Gakkai (e Budismo tibetano)	Regina Yoshie Matsue	Universidade de Brasília (UnB)	Mestrado
1998	Perfect Liberty (PL)	Hiranclair R. Gonçalves	Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)	Mestrado
1999	Sôka Gakkai	Alba C. F. de Albuquerque Maranhão	Universidade Federal de Pernambuco	Mestrado
2000	Igreja Messiânica	Hideoaki Matsuoka	Universidade da Califórnia - Berkeley	Doutorado
2001	Perfect Liberty (PL)	José Charles Paulino da Silva	Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)	Mestrado
2001	Sôka Gakkai	Ronan Alves Pereira	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Doutorado

Bibliografia

- ALBUQUERQUE, Leila Marrach B. *Seicho-no-Ie do Brasil: agradecimento, obediência e salvação*. São Paulo: Annablume, 1999.
- ASSOCIAÇÃO AKE NO HOSHI. *Seishi 400 Nensai. Zaihaku Nihonjin Fukyô Enkakushi* ["Festa do IV Centenário da Cidade de São Paulo. História da Catequese dos Japoneses no Brasil"]. São Paulo: Associação Ake no Hoshi, 1955.
- BALDUS, Herbert e WILLEMS, Emílio. "Casas e túmulos japoneses no Vale da Ribeira de Iguapé". Revista do Arquivo Municipal 7, 77, 1941 (junho-julho), p.121-136.
- BARKER, Eileen. "New Religious Movements - Their Incidence and Significance". In: WILSON, Bryan & CRESSWELL, Jamie (eds.). *New Religious Movements: Challenge and Response*. London/New York: Routledge, 1999, p.15-31.
- BRAND, J.A. (S.J.). "Shinko Shukio: as religiões novas do Japão". In: Estudos 21, 1961, p.23-35.
- CAROZZI, Maria Julia. "Tendências no estudo dos novos movimentos religiosos na América: os últimos 20 anos". In: BIB (Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais), nº 37. Rio de Janeiro: 1º semestre 1994, p.61-78.
- FERNANDES, Gonçalves. "Uma Seita Nipo-Brasileira: A Associação Universal Humanitária". In: FERNANDES, Gonçalves, *O sincretismo religioso no Brasil*. Curitiba/São Paulo/Rio de Janeiro, Guaíra: 1941, p.77-94
- FUJIKURA, Yumi. *Alguns aspectos de inculturação no trabalho missionário da PL no Brasil*. Dissertação de mestrado em ciências da religião. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1992.
- FUJISHIRO, Kazunari. *Gekko Kagayaku Burajiru: Nambei Shukai Ryakushi* ["O Brasil que se ilumina com o luar: pequena história da filial sul-americana"]. Kameoka: Omoto Hombu, 1987.
- FUNDAÇÃO JAPÃO (ed.). *Estudos Japoneses no Brasil*. São Paulo: Fundação Japão, 1998.
- _____. *Anais do Simpósio de Estudos Japoneses no Brasil*. São Paulo: Fundação Japão, 1999.
- GONÇALVES, Hiranclair Rosa. *Perfect Liberty: o fascínio de uma religião japonesa no Brasil*. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1998.
- INOUE, Nobutaka. "Recent Trends in the Study of Japanese New Religions". In: INOUE, N. (ed.), *New Religions*. Tokyo: Kokugakuin University/Institute for Japanese Culture and Classics (Contemporary Papers in Japanese Religion, 2), 1991, p.4-24.
- IZUMI, Seiichi (ed.). IMIN. *Burajiru imin no jittai chôsa* [Imigrante: pesquisa sobre a situação dos imigrantes (japoneses) no Brasil]. Tokyo: Kokin Shoinkan, 1957.
- KUYAMA, Megumi (ed.). *Anais do XI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa. I Encontro de Estudos Japoneses*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- MAEYAMA, Takashi. *O imigrante e a religião: Estudo de uma seita religiosa japonesa em São Paulo*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política, 1967.
- _____. "O antepassado, o imperador e o imigrante: religião e identificação de grupo dos japoneses no Brasil rural (1908-1950)". In: SAITO Hiroshi & MAEYAMA Takashi (eds.), *Assimilação e integração dos japoneses no Brasil*. Petrópolis, Vozes/ São Paulo: EDUSP, 1973, p.414-47.
- MARRACH, Leila. *Seichô-no-ie: um estudo de sua penetração entre os brasileiros*. Dissertação de mestrado em ciências sociais (sociologia). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1978.
- MATSUDA, Miyoshi. *Uma vida dedicada à pregação da verdade*. Tradução do original japonês *Burajiru Dendô no Hanseiki*. São Paulo: Igreja Seicho-no-î do Brasil, 1988.
- _____. *A luz avança transpondo fronteiras: uma vida dedicada à pregação da verdade - II*. Tradução do original japonês "Hikari wa kokyô o koete". São Paulo: Igreja Seicho-no-î do Brasil, 1989.
- MATSUE, Regina Yoshie. *O Paraíso de Amida: Três escolas budistas em Brasília*. Dissertação de mestrado em antropologia. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- MORAIS, Fernando. *Corações sujos: a história da Shindo Renmei*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MORI, Kôichi. "Vida Religiosa dos Japoneses e seus descendentes residentes no Brasil e Religiões de Origem Japonesa". In: Comissão de Elaboração da História dos 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil (ed.), *Uma época moderna: 80 anos da imigração japonesa no Brasil*. São Paulo: Hucitec/Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, 1992, p.559-601.
- NAKADATE, Jouji. *O Japão venceu os Aliados na Segunda Guerra Mundial?: o movimento social "Shindô-Remei" em São Paulo (1945/1949)*. Dissertação de mestrado em história. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1988.
- NAKAMAKI, Hirochika. "Burajiru ni okeru nikkei takokuseki shûkyô no genchika to takokusekika: Páfekuto Ribafî Kyôdan no baai" [A nacionalização e multinacionalização das religiões multinacionais japonesas no Brasil: experiência da instituição religiosa Perfect Liberty]. In: NAKAMAKI,

Hirochika (ed.), *Burajiru no nikkei shin-shūkyō* [As religiões japonesas no Brasil]. São Paulo: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, Anuário IX, 1985, p.57-98.

_____. "Religiões japonesas no Brasil: estratégias multinacionais". Comunicações do ISER, Ano 5, nº 18, mar.1986, p.16-23.

NIELSEN Jr., Niels C. "As novas religiões do Japão". *Unitas*. 2p., 1958, p.25-32.

NORBECK, Edward. *Religion and Society in Modern Japan: Continuity and Change*. Houston: Tourmaline Press, 1970.

NORDSTOKKE, Kjell. "Seicho-no-iê". Anuário Evangélico 1978. São Leopoldo: Sinodal, 7º. Ano, 1978, p.139-145.

PEREIRA, Ronan Alves. "Japanese Studies in the West: Brazil Today". Tsūshin (Harvard University, Edwin O. Reischauer Institute of Japanese Studies), 1999, vol. 5 (Part 1: Spring, nº.1, p.3-4; Part 2: Fall, nº.2, p.2-4).

_____. "Religiosidades japonesa e brasileira: aproximações possíveis". In: KUYAMA, Megumi (ed.), *Anais do XI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa. I Encontro de Estudos Japoneses*. Brasília: Universidade de Brasília. 2001a, p.209-221.

_____. *O budismo leigo da Sōka Gakkai no Brasil: da revolução humana à utopia mundial*. Tese de doutorado em ciências sociais (antropologia). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001b. *Perfeita Liberdade - 30 Anos* (PL 30 Shunen kinen-shi). S.l., s.e., Fevereiro/1988.

ROCHA, Cristina Moreira. "The appropriation of Japanese Zen Buddhism in Brazil". In: *Japan Studies Review*, v. IV, 2000, p.33-52.

SILVA, Magnólia Gibson Cabral da. "Recentes teodicéias inspiradas na tradição oriental: conservadorismo e/ou mudança social". In: *Revista de Cultura/Vozes*, Ano 83, nº. 6, Nov/Dez 1989, p.659-674.

TENRIKYŌ BURAJIRU DENDŌCHŌ (ed.). *Tenrikyō Burajiru dendō-shi* ["História das atividades missionárias da Tenrikyō no Brasil"]. Baur: Tenrikyō Burajiru Dendōchō, 1958.

VÁRIOS AUTORES. "Novas religiões no Brasil". In: *Vozes em defesa da fé*. Série 2, Caderno 60, Petrópolis: Vozes, 1964.

WILLEMS, Emilio e SAITO, Hiroshi. "Shindo-remmei: um problema de aculturação". In: *Sociologia* 9, (2), 1947, p.133-152.

Notas

(1) Texto a ser publicado nos Anais do XII Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, e II Encontro de Estudos Japoneses (Porto Alegre, UFRGS, 31/8 - 01/9/2001). Agradeço a leitura crítica e as sugestões de Leila M. Albuquerque e Regina Y. Matsue.

(2) A divulgação tardia dos trabalhos sobre religiosidade japonesa no Brasil é um assunto interessante a ser analisado com mais detalhe em outra oportunidade. Aqui, diria apenas que esse fato está relacionado, entre outras razões, ao privilegiamento de certos tópicos pelos cientistas sociais brasileiros. Na sociologia brasileira, sobretudo nos anos 50 e 60, o tema da religiosidade era visto com suspeita, uma vez que os sociólogos tinham, no geral, uma perspectiva desenvolvimentista e marxista. Somente no final dos anos 60, com o surgimento da Teologia da Libertação e o engajamento de um setor clerical nos movimentos sociais, os sociólogos e outros cientistas sociais redescobriram a religião como uma "força politicamente significativa" e, portanto, passível de se tornar objeto de pesquisa. A antropologia, com sua orientação inicial de estudar o exótico e o marginal, seria o campo privilegiado para o estudo da religiosidade nipônica. Entretanto, em nenhuma das ciências sociais, as religiões japonesas não foram devidamente estudadas, ao passo que foram priorizadas e legitimadas tópicos relacionados com a Igreja Católica, as religiões afro-brasileiras e o Protestantismo.

(3) O foco deste artigo é a produção acadêmica na área das ciências sociais. No entanto, é preciso lembrar que vários grupos religiosos (de origem japonesa ou, simplesmente, com trabalho missionário voltado para os imigrantes japoneses) têm feito o registro de suas respectivas histórias no Brasil. Somente como referência, cito publicações dos seguintes grupos: Igreja Católica (Associação 1955), Tenrikyō (1958), Oomoto (Fuji-shiro 1987) e Setchō-no-iê (Matsuda 1988, 1989).

(4) Na primeira década após a II Guerra, a colônia nikkei (nipo-brasileira) se encontrava dividida entre aqueles que aceitavam a derrota japonesa na guerra (*makegumi*) e aqueles que acreditavam que o Japão saíra vitorioso (*kachigumi*). A facção dos "vitoristas" manteve organizações secretas como a Shindō Renmei, que praticaram vários atentados terroristas contra os conterrâneos tachados de *makegumi*. Fora os vários artigos escritos sobre esse tema, no Brasil foram ainda defendidas teses (como a de Nakadate 1988) e publicado um livro recentemente (Morais 2000).

(5) Entre as publicações de clérigos cristãos, desse período, podem-se citar: Nielsen (1958), Brand (1961) e Nordstokke (1978), além da coletânea publicada na revista "Vozes em defesa da fé" (VV. 1964).

(6) Bodhisattva é tido no Budismo tradicional como um ser espiritualmente avançado que, enquanto humano, buscou a iluminação espiritual não somente para si, mas também para os outros. Entende-se, na BSGI, que existem dez condições de existência (*jikkai*), sendo que a nona é a de *bodhisattva* e se caracterizaria pela compaixão e pelo altruísmo.

(7) O Brasil possui, de fato, um lugar privilegiado e um papel fundamental na retórica de algumas das mais bem-sucedidas entre as novas religiões japonesas. A Igreja Messiânica Mundial (*Sekai Kyūseikyō*), por exemplo, construiu um "solo sagrado" em Guarapiranga (SP), que se pretende ser um "protótipo do paraíso" e um centro difusor do ensinamento de Meishu-sama (Mokichi Okada, 1882-1955). Note-se que, entre outras implicações, essa noção japonesa de "solo sagrado", ao permitir a existência simultânea de vários "Axis Mundi", foge à lógica do conceito de "terra santa" de religiões como Islamismo, Cristianismo e Judaísmo.